

DESTAQUE



«Lavar o Mar» traz novo circo em dose dupla a Monchique

Bruno Filipe Pires
bruno.pires@barlavorito.pt

Continuando a tradição que tem vindo a trazer, desde 2016, cada vez mais pessoas a Monchique para festejar a passagem de ano, o «Lavar o Mar – as artes no alto da serra e na Costa Vicentina» promete um acontecimento «nunca antes visto no interior algarvio». Quem o diz

é a coreógrafa Madalena Victorino, mentora deste projeto em conjunto com o programador italiano Giacomo Scalisi. Desta vez serão duas tendas, a instalar no heliporto, onde haverá dois espetáculos de novo circo, entre os dias 27 de dezembro e 5 de janeiro (com exceção nos dias 30 e 2). O primeiro é *Les dodos* pelo coletivo francês *L'P'tit Cirk*. «É um trabalho de

um grupo de jovens recém-formados nas artes performativas que têm uma relação muito especial com guitarras. São mais de 100 em cena e fazem tudo com elas, desde a música à acrobacia», descreve Giacomo ao «barlavorito».

«É um espetáculo muito inesperado. Queremos mostrar fórmulas menos tradicionais de fazer o novo circo», acrescenta Madalena Victorino. Será exibido à 18 horas. «A ideia é que as pessoas possam vir mais cedo, que fiquem para jantar em Monchique e vejam também o que temos a seguir». É que é às 21h30, da Bélgica chega *Forever, happily* pelo *Colletif Malunés*.

«A história inspira-se no universo dos contos de fadas, em capuchinhos vermelhos e belas adormecidas que encontram um destino contrário do que é narrado na tradição oral. «É um espetáculo bastante político que questiona estereótipos. Será que os lobos são sempre maus e as princesas sempre boas?», brinca Madalena Victorino. E como tem vindo a ser hábito, o ponto alto da festa será na noite da passagem de ano, a 31 de dezembro. Além do novo circo, haverá também um concerto da recém-estreada Orquestra Vicentina, «que com os seus ritmos quentes nos ajudarão a enfrentar o frio da serra, juntamente com as comidas e bebidas que fazem parte desta festa simples, mas muito divertida», avança a coreógrafa.

«Estamos à espera de 1200 pessoas por noite. É um grande salto que estamos a dar, e será também uma alternativa ao que acontece no Algarve todo» nesta quadra.

Bacalhau e batata-doce

Uma aposta constante do «Lavar o Mar» tem sido o teatro culinário, que também não fica ausente nesta que é a quarta temporada (2019/20). Assim, «O Presente de César», espetáculo encomendado pelo Teatro Viriato (de Viseu) para fazer uma digressão na região de Dão-Lafões, será exibida no Festival da Batata Doce de Aljezur, de 28 de novembro a 1 de dezembro, na Casa do Povo do Rogil. «É um espetáculo muito forte, político sobre como a ditadura de Salazar utilizou esta faina como propaganda do regime. Era uma vida duríssima, que causou muitos dramas familiares. O nosso diretor técnico, o Joaquim Madaíl, é de Ílhavo. O seu pai era capitão nessa pesca e ele contava-me muitas histórias. É uma coisa tão forte e tão portuguesa que merecia mesmo um espetáculo», comenta Giacomo Scalisi ao «barlavorito». Durante a peça será servido um jantar de bordo com uma ementa especial, composta por sopa (chamada chora), prato (bacalhau com batata-doce), sobremesa (línguas de bacalhau fritas com canela, mel e pêra de Monchique) e claro, vinho. «O Presente de César» será reposto, de 5 a 8 de dezembro às 19h30 na Casa do Povo de Alferce.

Os bilhetes para todos os espetáculos podem ser comprados online (<https://lavararomar.bol.pt>). O «Lavar o Mar» conta com os apoios das Câmaras Municipais de Aljezur e Monchique, 365 Algarve, CRESC Algarve e a Direção-geral das Artes.

CAMANÉ & MÁRIO LAGINHA

AQUI ESTÁ-SE SOSSEGADO

29
NOV | Auditório Carlos do Carmo | Lagoa
21h30



ESPETÁCULO M/6 | BILHETES: 10€

(Com desconto de 20% mediante apresentação do Passaporte Cultural e/ou cartão Lagoa Social)
Locais de venda: Ticketline, Worten, Fnac, Auditório Carlos do Carmo, Centro Cultural - Convento de S. José
(Telf.: 282 360 453) e Convento de S. José - Lagoa (Telf.: 282 380 434)

